MANTENDO UMA FORÇA CONSTITUÍDA POR VOLUNTÁRIOS

Dr. Charles Moskos

RECENTEMENTE, o poderio das nossas forças armadas, especialmente do Exército, tornou-se motivo de séria preocupação. Não resta dúvida que a necessidade de efetivos aumentou devido às Operações *Iraqi Freedom* e *Enduring Freedom* no Afeganistão e outros desdobramentos. E, particularmente, existe grande apreensão que os componentes da reserva confrontarão brevemente graves problemas de recrutamento e de prorrogação do tempo de serviço militar.

A forma mais prática de atenuar esta carência iminente e a excessiva dependência dos componentes da reserva é introduzir uma opção de curtos períodos de prestação do serviço militar, destinados para formandos e alunos universitários. Seria necessário o jovem comprometer-se a um período de 15 meses de serviço ativo. Durante esses 15 meses, os incorporados poderiam perfeitamente desempenhar muitas das tarefas hoje exercidas por componentes da reserva e do serviço ativo.

Embora o número de universitários formados seja limitado, eles manifestam uma propensão para o serviço militar, se o período de serviço ativo for de 15 meses associado aos generosos benefícios educacionais. No outono de 2002 foi realizada uma pesquisa de opinião para avaliar o interesse dos estudantes em quatro universidades: *Northwestern University*, *University of Arizona*, *University of California-Los Angeles* e *University of Illinois-Chicago*. Uma pesquisa similar foi completada em outubro de 2004, na *Northwestern University*. Estas foram as primeiras e únicas pesquisas realizadas em um *campus* universitário.

Foram apresentadas várias opções com diferentes períodos de convocação e benefícios educacionais. As opções dos benefícios educacionais variavam de US$ 60.000,00 (sessenta mil dólares) para um período de convocação de quatro anos, a US$ 15.000,00 (quinze mil dólares) para uma convocação de 15 meses. Em todas as universidades, houve um maior interesse pelos períodos mais curtos. Vinte e três por cento dos pesquisados indicaram uma inclinação pela convocação de 15 meses, com US$ 15.000,00 (quinze mil dólares) em benefícios educacionais, enquanto apenas 2% optaram por quatro anos, com US$ 60.000,00 (sessenta mil dólares) em benefícios educacionais.

*Atualmente um percentual maior de estudantes continua seus cursos universitários comparado com o que ocorria quando vigorava a edição original da Lei do Serviço Militar (*G.I. Bill*), no período que se seguiu à II Guerra Mundial. A dívida média contraída pelos que seguem cursos de pós-graduação é US$ 38.000,00 (trinta e oito mil dólares)!*

Na pesquisa realizada em outubro 2004 na *Northwestern University*, perguntou-se especificamente quantos estudantes aceitariam servir como guardas em prisões tais como Abu Ghraid e Guantánamo. Em troca, seus empréstimos estudantis seriam quitados e lhes seriam concedidos benefícios da Lei do Serviço Militar (*G.I. Bill*) para a faculdade. Uma percentagem extraordinária

de 11% declarou que isto seria uma opção "bastante viável" e outros 18% declararam que "aceitariam" esta opção.

Contexto. Atualmente, dois terços dos estudantes americanos formados em escolas secundárias continuam seus estudos em algum tipo de escola superior. Destes, aproximadamente a metade graduar-se-á. Todos os anos 1,2 milhões de jovens se graduam como bacharéis. Não obstante, a incorporação de jovens recém-egressos das faculdades é bastante reduzida. Hoje em dia os estudantes que se graduam têm, em média, uma dívida de cerca de US$ 19.000 (dezenove mil dólares).

Entre os que se formam na faculdade, aproximadamente 40% tencionam prosseguir em alguma forma de pós-graduação. Atualmente um percentual maior de estudantes continua seus cursos universitários comparado com o que ocorria quando vigorava a edição original da Lei do Serviço Militar (*G.I. Bill*), no período que se seguiu à II Guerra Mundial. A dívida média contraída pelos que seguem cursos de pós-graduação é US$ 38.000,00 (trinta e oito mil dólares)!

Não devemos esquecer os benefícios de longo prazo para o país se o serviço militar se tornar mais popular entre os jovens privilegiados. Teremos futuros líderes com valiosa experiência militar na sociedade, os quais serão recrutadores informais. Isto somente pode ser vantajoso para as forças armadas e para a nação.

Poucos estudantes nas universidades mais seletivas tinham amigos ou parentes próximos que serviam nas forças armadas. Também é digno de nota, que não havia interesse pelos militares (metade dos estudantes não sabia que o posto de coronel era superior ao de major). Não havia relação entre pontos de vista políticos e a incorporação, pois os liberais e os conservadores tinham a mesma propensão.

Argumentos Contra uma Convocação de 15 meses. Três importantes argumentos contra uma convocação por um período reduzido são apresentados a seguir, com a devida contra-argumentação.

Primeiro argumento: "As convocações por períodos curtos aumentariam as exigências no treinamento básico". Não devemos esquecer que quase um terço dos nossos candidatos não chegam a completar o período de convocação inicial. De fato, os soldados que se inscrevem para períodos longos — quatro a seis anos — têm um índice de baixas 1,5 vezes superior àqueles que se alistam por um período de dois anos. Quanto maior for o grau de educação de um candidato, as chances dele concluir o período para o qual foi convocado são estatisticamente maiores. É muito melhor ter um soldado servindo honrosamente por 15 meses do que ser dispensado prematuramente. A opção por uma convocação de 15 meses reduziria tanto a rotatividade de pessoal como contrapor-se-ia aos déficits de efetivo de pessoal.

Segundo argumento: "As forças armadas de hoje exigem conhecimentos altamente técnicos que não podem ser adquiridos por aqueles que servem por curto período." Precisamente, maior remuneração deve ser dada àqueles cujos conhecimentos exijam mais treinamento e experiência. Na época do serviço militar obrigatório, a relação entre o soldo de um subtenente e um recruta era de sete para um; hoje é de três para um. Os futuros aumentos de soldo devem concentrar-se em profissionais de carreira. Os soldados incorporados por 15 meses poderiam prontamente preencher inúmeros cargos que exigem apenas um período curto de instrução ou que podem ser aprendidos na prática. Por exemplo, a manutenção do moral dos componentes da reserva que servem de guarda em diversas bases militares é um grande problema; tal tarefa seria apropriada para um soldado incorporado por curto prazo. A duração total da instrução de um integrante da Polícia do Exército — desde a entrada em serviço até a conclusão — é de 14 semanas. Conseqüentemente, um soldado incorporado por curto prazo seria ideal para servir em missões de manutenção da paz na Bósnia, Kosovo e Sinai (e talvez na Coréia). Segundo as pesquisas, estas são justamente as missões mais atrativas para os estudantes universitários. De fato, os soldados convocados por curtos períodos de tempo são especialmente apropriados para especialidades militares que agora enfrentam déficits de recrutamento e têm que contar excessivamente com o apoio dos componentes da reserva. Além do mais, constitui fato bem documentado que os recrutas com nível educacional mais elevado não só têm níveis de desgaste bastante inferiores, mas também têm o dom e a motivação para aprender uma ampla variedade de ocupações militares.

Terceiro argumento: "A opção pela convocação por um período reduzido atrairia soldados que de outra maneira se alistariam por períodos mais longos." Muito pelo contrário. A convocação por um período de 15 meses, em conjunto com benefícios educacionais, atrairia tanto estudantes universitários como graduados que antes disso jamais teriam pensado em se alistar nas forças armadas. A opção de curto prazo reconhece que existe uma dualidade no mercado de recrutamento. Um baseado em salário, conhecimentos, treinamento e benefícios de carreira; outro para aqueles que buscam um intervalo temporário entre a faculdade e os estudos superiores ou entre a escola e a carreira. O recrutamento de somente 10% de graduados universitários

Departamento de Defesa

Um grupo de novos soldados presta juramento em Times Square, New York.

terminaria com as dificuldades de recrutamento.

Recomendações. A seguir apresentamos uma lista preliminar de recomendações em conjunto com a opção por uma convocação de 15 meses.

Primeiro, considerar a convocação de um grupo de certas universidades para servir em determinada missão de manutenção da paz. Segundo, enfatizar que o serviço militar é uma experiência compensadora entre os períodos de graduação e de pós-graduação ou entre a escola e a carreira. Veteranos podem ser empregados para fazer o recrutamento em horário de meio expediente. Terceiro, é agora que devemos considerar o estabelecimento de um vínculo entre a ajuda federal para estudantes universitários com alguma forma de prestação de serviço nacional. (Esta foi uma proposta originalmente apresentada pelo Senador Sam Nunn e pelo Deputado Dave McCurdy. Neste sistema, criamos a Lei do Serviço Militar (*G.I. Bill*) sem a prestação do serviço militar. Através de subsídios federais e subvenções de empréstimos agora pagamos estudantes para não servirem o país). Quarto, estabelecer uma comissão para estudar o recrutamento militar, as necessidades de segurança interna do território nacional, o serviço nacional civil e a ajuda financeira federal para estudantes.

Conclusão. Se não atrairmos um número significativo de estudantes de formação universitária, o recrutamento militar provavelmente passará pelo seguinte: padrões de admissão mais baixos; custos de admissão e benefícios mais elevados; expansão da força de recrutamento; maior número de civis contratados para desempenharem funções militares e maior recrutamento de cidadãos não americanos.

Não devemos esquecer os benefícios de longo prazo para o país se o serviço militar se tornar mais popular entre os jovens privilegiados. Teremos futuros líderes com valiosa experiência militar na sociedade, os quais serão recrutadores informais. Isto somente pode ser vantajoso para as forças armadas e para a nação.***MR***

O Doutor Charles C. Moskos, um ex-recruta, é Professor Emérito de Sociologia na Northwestern University *em Chicago e membro da Academia Americana de Arte e Ciências. Possui o título de Bacharel pela Universidade de Princeton e os de Mestre e Ph.D pela* University of California, Los Angeles*. Foi condecorado com a medalha* Distinguished Service Award*, a mais alta condecoração concedida pelo Exército para um civil. Também recebeu o título de* Honored Patriot *pelo Sistema de Serviço Seletivo.*